

Resquícios de uma doença erradicada: desafios para saúde global*Remnants of an eradicated disease: challenges for global health**Remanentes de una enfermedad erradicada: desafíos para la salud global***Pedro Ruiz Barbosa Nassar¹**
ORCID: 0000-0002-9238-0519¹Universidade Federal
Fluminense. Rio de Janeiro,
Brasil.**Como citar este artigo:**Nassar PRB. Resquícios de uma
doença erradicada: desafios para
saúde global. Glob Acad Nurs.
2022;3(2):e248.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200248>**Autor correspondente:**Pedro Ruiz Barbosa Nassar
E-mail: pedrornassar@gmail.comEditor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira**Submissão por convite:** 24-05-2022

Os desafios para a saúde pública mundial nas próximas décadas envolvem diretamente a ação e investimentos governamentais. O documento elenca 13 desafios urgentes para a população mundial, dentre eles a relação extremamente abalada entre o ecossistema, clima e saúde e a preparação para novas epidemias. A OMS, apontou ainda que as novas epidemias são inevitáveis e tem relação direta com a questão ambiental, entretanto, ações planejadas de preparação e resposta são condutas que podem prevenir danos específicos, e evitar indicadores de morbimortalidade maiores do que os previstos¹.

A relação entre ecossistema, clima e saúde, deveria ser tema de vigilância no cenário mundial, sendo objeto de transparência e investimentos públicos e privados. Ao regressar nos eventos de saúde pública ocorridos nos últimos anos poderíamos elencar alguns casos diretamente ligados ao desequilíbrio dessa relação. O aparecimento de arboviroses em áreas não endêmicas como a Zika e Chikungunya, o surto de Febre Amarela, o aumento dos casos de Malária e o reaparecimento atual da dengue em números alarmantes, são exemplos vivenciados no cenário nacional.

Centros de pesquisas vinculados a OMS apontam que há evidências que algumas doenças infecciosas têm relação direta com o meio ambiente. O surgimento de novas cepas de vírus e algumas bactérias podem ter na sua causa matriz esse desequilíbrio, além da existência de relação entre epidemias ou pandemias recentes, como o HIV, SARS, MERS, H1N1, Ebola, o Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e mais recentemente a Varíola do macaco. Estudos conduzidos por esses centros de pesquisa apontam que o contato com animais portadores de vírus como a mais provável causa inicial de doenças emergentes e reemergentes².

Após o mundo convalescer por conta da pandemia da COVID-19, em 2022, surge mais uma notícia que deixa a todos receosos, a OMS denomina o evento como “surto multipaís de casos de Varíola em países não endêmicos”. Apenas no mês de maio, início do monitoramento dos casos, são mais de 300 casos confirmados, distribuídos em 20 países³.

Esse vírus é denominado de *Monkeypox*, gênero *orthopoxvirus* da família *Poxviridae*, que deflagra sintomas semelhantes à varíola, porém, menos graves. A varíola humana ocasionada pelo *Poxvirus variolae*, historicamente matou cerca de 60 milhões de pessoas no mundo, sendo erradicada em 1980. Esse novo vírus conhecido como a varíola dos macacos foi identificado em humanos na década de 1970 e continua a ocorrer em alguns países da África³.

A *Monkeypox* é considerada uma zoonose e os casos mais frequentes são encontrados perto de florestas tropicais. Sabe-se, até o momento, que a transmissão em humanos é limitada, com a cadeia de transmissão de 6 gerações. A transmissibilidade pode ocorrer por contato com fluidos corporais, lesões na pele ou em superfícies de mucosas internas, como boca ou garganta, gotículas respiratórias e objetos contaminados⁴.

O período de incubação da varíola é geralmente de 6 a 13 dias, mas pode variar de 5 a 21 dias, é geralmente autolimitado, mas pode ser grave em alguns indivíduos, como crianças, mulheres grávidas ou pessoas com imunossupressão devido a outras condições de saúde. Apesar de ser menos grave que a varíola humana, esse vírus apresenta taxa de letalidade com média de 10%⁵. O tratamento é de suporte e direcionado aos sintomas, o que de certa forma é um risco, levando em conta um sistema de saúde global em fase de recuperação pós pandemia.

O monitoramento desse surto está ocorrendo em nível mundial, recomendações de isolamento para os acometidos, preparação para as organizações de saúde e profissionais começam a ser realizadas. Esse número aumentado de casos atípicos e comportamento na distribuição territorial dos casos, ainda requer análise e atenção, o que nos leva há algumas reflexões.

Apesar de alguns representantes afirmarem que não há risco de pandemia relacionado a varíola, mais uma luz vermelha se acende no horizonte da humanidade, vivenciaremos a década dos surtos, epidemias e pandemias? Viveremos mais reflexões, da mesma maneira, que experimentados nos últimos 2 anos, ou, seguiremos ignorando que somos extremamente vulneráveis as nossas próprias ações? Viveremos em constante estado de alerta? De fato, muitas perguntas poderiam ser levantadas e, em contrapartida, as ações efetivamente limitadas, perpetuam tanto a nível nacional, quanto mundial.

Referências

1. Organização das Nações Unidas (ONU). OMS destaca 13 maiores desafios de saúde para a próxima década [Internet]. Genebra: ONU; 2020 [acesso em 24 ago 2022]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/01/1700342>
 2. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). As mudanças ambientais e a saúde humana: impactos da degradação ambiental sobre surtos de doenças infecciosas [Internet]. Brasília; 2020 [acesso em 24 ago 2022]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/52769086/artigo---as-mudancas-ambientais-e-a-saude-humana-impactos-da-degradacao-ambiental-sobre-surtos-de-doencas-infecciosas>
 3. Organização Mundial da Saúde (OMS). Surto multipaís de varíola em países não endêmicos [Internet]. Genebra: OMS; 2022 [acesso em 24 ago 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON385>
 4. Organização Mundial da Saúde (OMS). Varíola [Internet]. Genebra: OMS; 2022 [acesso em 24 ago 2022]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/monkeypox#tab=tab_1
 5. Organização Mundial da Saúde (OMS). OMS trabalhando em estreita colaboração com os países que respondem à varíola dos macacos [Internet]. Genebra: OMS; 2022 [acesso em 24 ago 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/20-05-2022-who-working-closely-with-countries-responding-to-monkeypox>
-